

A inclusão de estudantes PCD's nas universidades brasileiras: a realidade excludente na cidade de Castanhal – Pará

CHAVES, Angelica Maria Sampaio ¹
JESUS, Jorge Lima de²

RESUMO

Este trabalho discute a temática da Inclusão nas Instituições de Ensino Superior, focalizada sobre as dificuldades de locomoção e acessibilidade física dos estudantes nas universidades brasileiras, com foco nas Instituições de Ensino Superior – IES do município de Castanhal – PA. Assim, o objetivo deste estudo é o de pesquisar, catalogar e apresentar a realidade dos PCDs nas IES e como elas dialogam sobre estas práticas inclusivas para poder assegurar este direito de forma satisfatória e segura. A metodologia é de cunho qualitativo, com embasamento teórico-metodológico, a partir da Revisão Bibliográfica, dialogando com os autores: Duarte e Cohen (2012); Dischinger; Padaratz e Ely (2005); Karagiannis e Stainback (2008) e Sasaki (2009), e com as legislações vigentes e outros documentos já publicados; além da pesquisa de campo, a partir de relatos de estudantes PCDs sobre como é seu cotidiano dentro das universidades e dos desafios enfrentados, principalmente, pelos discentes cadeirantes, e o que falta para uma melhor acessibilidade às estruturas das IES em Castanhal - PA. Os resultados destacam que as IES precisam urgentemente de melhorias para garantir esta acessibilidade e inclusão de fato dos discentes PCDs; além de ressaltar que há uma grande lacuna que prejudica a assiduidade destes sujeitos na graduação, prejudicando sua formação acadêmico-científica e como isso faz com que os universitários abandonem algumas atividades e até o curso por falta de um ambiente adequado e inclusivo às suas necessidades, sejam elas físicas ou não.

Palavras-chave: Universidades, Inclusão, Acessibilidade, Castanhal – Pará, PCD.

INTRODUÇÃO

Este Artigo tem como tema principal a inclusão de estudantes com deficiência (PCD) nas universidades brasileiras e isto tem sido um tema de extrema importância e relevância que tem sido abordado nos últimos anos. A garantia de acesso à educação superior para todos os cidadãos, independentemente de suas limitações físicas ou intelectuais, é um direito fundamental que deve ser assegurado e promovido em uma sociedade inclusiva e igualitária.

Como está escrito na Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência), “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, E-mail: sampaioangelica040@gmail.com;

² Professor Mestre, Universidade Federal do Pará – Pará, Castanhal/PA, E-mail: jorgejesus@ufpa.br

pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015). Isso significa que uma pessoa PCD tem barreiras em alguma área de sua vida, mas não que isso a torna incapaz de viver em sociedade ou de realizar algum feito nas universidades brasileiras.

No entanto, a realidade da inclusão de estudantes PCD's nas universidades brasileiras ainda está longe de ser ideal, e diversos desafios e obstáculos precisam ser enfrentados para garantir a efetiva participação e permanência desses estudantes no ensino superior. Um exemplo dessa realidade excludente pode ser observado na cidade de Castanhal, no estado do Pará, onde a falta de estrutura arquitetônica adequada e de políticas inclusivas tem impactado negativamente a experiência educacional desses alunos.

Ferreira (2020) ratifica em seus estudos que PCDs sempre encontraram muitas dificuldades para serem matriculadas em instituições de ensino no país. Isso acontecia no passado devido à falta de preparo das instituições em termos de acessibilidade arquitetônica, escassez de recursos didáticos adequados e métodos de ensino pouco adaptados, privando esses indivíduos do direito fundamental à educação inclusiva. Assim como, na atualidade, as IES no município de Castanhal, no Estado do Pará, como em muitas outras cidades brasileiras, os estudantes PCDs enfrentam dificuldades no acesso às universidades devido à carência de infraestrutura física adaptada e de recursos de acessibilidade, fato que já ocorre há décadas no país.

Neste contexto, muitas instituições de ensino superior ainda não estão devidamente preparadas para receber e atender às necessidades específicas desses estudantes, o que acaba gerando obstáculos no processo de aprendizagem e integração; apesar dos avanços realizados para promover uma infraestrutura adequada para PCDs, mesmo assim as dificuldades de acessibilidade, sobretudo em áreas de alto relevo continuam.

É neste acesso que a promoção de infraestrutura adequada para pessoas com deficiência busca eliminar as barreiras físicas e pedagógicas que limitam seu acesso à educação. Sasaki (2009, p.4) expõe que existe uma lacuna da “necessidade de garantir que os alunos com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas tenham acesso aos conteúdos curriculares por meio de linguagens e códigos aplicáveis, como o sistema Braille e a língua de sinais.” Trazendo à discussão as dificuldades arquitetônicas como as educacionais nas universidades brasileiras.

Padaratz, Bins Ely e Dischinger (2005) afirmam que a participação no ambiente escolar possibilita a inclusão social desde o início da formação, aumentando as chances de reabilitação no meio social. A inclusão de estudantes com deficiência nas escolas e universidades é crucial para o crescimento individual e social, promovendo uma convivência mais inclusiva e aumentando a visibilidade desses indivíduos. Assim, a sociedade pode aprender a acolhê-los de maneira mais sensível e consciente. ”

Além disso, a falta de sensibilização e capacitação por parte dos docentes e demais profissionais das universidades para lidar com a diversidade de necessidades dos estudantes PCD's também contribui para a perpetuação da exclusão e da desigualdade no ambiente acadêmico. A invisibilidade desses estudantes e a ausência de políticas efetivas de inclusão acabam por comprometer não apenas o seu desenvolvimento acadêmico, mas também a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É neste diapasão que este artigo tem como principal objetivo trazer à reflexão como é a realidade dos discentes PCDs nas IES de Castanhal – Pará e como estes sujeitos se sentem em relação à visível exclusão de um direito garantido pela Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI).

Assim, para a elaboração do artigo, utilizou-se as contribuições como referência dos autores: Duarte, Cohen, Dischinger (1999); Padaratz, Ely, Karagiannis, Stainback (2005) e Sasaki (2009), além das leis brasileiras incluídas para trazer ainda mais veracidade sobre o assunto e sua importância, bem como consultamos a página virtual oficial do Governo Federal para referenciar a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, datada de 09/12/75. Foram realizadas entrevistas com estudantes das universidades de Castanhal – Pará para que os discentes PCDs pudessem se expressar sobre a falta de acessibilidade nas universidades.

METODOLOGIA

Para avaliar as universidades da cidade Castanhal – Pará foi realizada, num primeiro momento, entrevistas informais tanto com discentes sem algum tipo de deficiência e com discentes PCDs sobre a acessibilidade arquitetônica das universidades e acessibilidade emocional como relaciona Duarte & Cohen (2012, p. 52).

[...] Sustentamos que um espaço só é plenamente acessível quando é capaz de transmitir ao usuário a sensação de acolhimento; quando são respeitados os aspectos emocionais, afetivos e intelectuais, indispensáveis para o estabelecimento de ligações entre o usuário e o lugar. Foi nesse sentido que

desenvolvemos o conceito de “Acessibilidade Emocional” (Duarte e Cohen, 2012, p. 52).

E com base em entrevistas com cada um de forma anônima onde foi abordado o seu cotidiano e seus desafios enfrentados como discentes de universidades de Castanhal e como eles lidam com tais coisas. Baseando este artigo não somente em entrevistas mas também em pesquisas sobre as universidades para que haja comparação entre os relatos com a realidade

E de acordo com suas respostas, é assim exibido a realidade de algumas universidades de Castanhal – Pará e no que isso afeta a vida das pessoas com algum tipo de deficiência que estão tentando fazer o ensino superior e se sentem deslocados na universidade pela falta de Acessibilidade e pela falta de acolhimento nas suas devidas instituições.

Suas respostas serão mostradas parcialmente neste artigo de forma anônima com o objetivo de proteger a imagem das pessoas entrevistadas informalmente para que elas consigam se expressar de forma verdadeira e sem impedimentos sobre suas opiniões da universidade que estão atuando no momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo abaixo será apresentado em uma tabela o resultado das entrevistas com alunos que tem alguma deficiência física onde será marcado com um “X” se a opinião deles são de satisfação ou de insatisfação a universidade que eles estejam atuando no momento (Tabela 1).

TABELA 1 – Satisfação Dos Discentes PCDs com a Acessibilidade nas IES – Castanhal/PA

Alunos Anônimos	Insatisfeitos	Satisfeitos
Anônimo 01	X	
Anônimo 02	X	
Anônimo 03	X	

Fonte: Os Autores, 2024.

A seguir será relatado mais detalhadamente os motivos de suas insatisfações com as universidades atuantes. E o resultado das entrevistas trouxe depoimentos interessantes e importantes para o desenvolvimento desde artigo que não veio somente de alunos PCD mas também de alunos sem a barreira de alguma deficiência que espreçaram sua

insatisfação de alguma forma com as universidades – apesar de que o foco principal desde artigo ser os alunos PCDs

Mas devido a não ser possível entrar em contato com os alunos PCD em consequência da greve e que não foi possível entrar em contato via e-mail ou redes sociais com tais discentes. Em consequência destas situações foi entrevistado e relatado um aluno sem deficiência física mas que tinha muito a dizer sobre a universidade, sendo ele o anônimo 01.

❖ **ANÔNIMO 01:** Um aluno da Universidade Estadual do Pará (UEPA) campos Castanhal – Pará que permitiu ser trancrevido seu relato de forma e este é seu relato de experiência na universidade:

- “De início, a mobilidade por dentro e fora da Universidade Estadual do Pará (UEPA) foi tranquila, permitindo total mobilidade aos alunos por volta do térreo, com acesso aos banheiros e lanchonete. Todavia, percebe-se que ao dirigir-se aos demais andares, onde se encontram principalmente as salas de aula, o trajeto torna-se um desafio para as Pessoas com Deficiência (PCD), tendo em vista que as rampas de acessibilidade, que por sua vez, tem a função de facilitar a mobilidade das pessoas com deficiência, nesse caso, ela dificulta o acesso dos estudantes, tendo em vista, que a rampa é muito íngreme, dificultando o trajeto dos alunos que não são PCDs, demonstrando que na prática, a Instituição não oferece tanta acessibilidade aos estudantes.” (ANÔNIMO 01)

❖ **ANÔNIMO 02:** Durante a escuta ativa do anônimo 02 que é um estudante cadeirante da Universitário Federal do Pará (UFPA) campos Castanhal relatou diversos momentos de inacessibilidade na estrutura dos prédios. Ele mencionou quedas frequentes na rampa do hall de entrada do prédio central e a falta de acessibilidade nos banheiros dos demais prédios do campus. Para utilizar o banheiro, ele precisa se deslocar até o prédio administrativo ou ser carregado no colo várias vezes, a fim de garantir sua segurança. Nas entrevistas realizadas, apenas este discente anônimo da UFPA relatou: “Fiz inúmeras solicitações de melhorias para a minha condição e, mesmo assim, não fui atendido ou obtive resposta.”

❖ **ANÔNIMO 03:** Na Instituição Federal do Pará (IFPA) campos Castanhal ocorreu uma entrevista com uma aluna do Instituto de Medicina Veterinária (IMV) que tem deficiência física relata que o principal problema de inacessibilidade é a dificuldade de chegar no prédio do IMV pois a estrada de terra é de difícil acesso e fica com várias poças de lama no tempo chuvoso.

Enquanto isto os alunos as universidades públicas enfrentam obstáculos para implementar mudanças e atender às necessidades dos estudantes com deficiência, as instituições particulares parecem estar mais ágeis na adaptação de seus espaços e serviços. Isso pode ser atribuído a diferentes fatores, como recursos financeiros, estrutura administrativa e sensibilidade à diversidade. No entanto, é crucial que todas as universidades se esforcem para garantir a inclusão e a acessibilidade, independentemente de serem públicas ou privadas. Afinal, o direito à educação de qualidade deve ser assegurado a todos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas. A conscientização, ações proativas e colaboração entre a comunidade acadêmica são essenciais para criar ambientes verdadeiramente inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, discutiremos como a falta de acessibilidade nas faculdades representa um desafio significativo para os alunos com deficiência (PCD). E segundo a situação apresentada por Karagiannis, Stainback e Stainback (1999, apud Silva, 2017), “Não há uma fórmula para a resolução do problema.” No entanto, essa afirmação não implica que não existam abordagens diversas para solucionar cada desafio. Cada problemática requer uma análise específica e a aplicação de estratégias adequadas. É fundamental compreender e implementar essas abordagens não apenas para resolver questões de acessibilidade nas universidades, mas também para enfrentar os desafios cotidianos da sociedade brasileira. Por isso será apresentada alguns desafios que a comunidade PCD enfrenta e quê afeta o aspecto acadêmico, mas também pode ter implicações físicas, especialmente para pessoas com mobilidade corporal reduzida:

Desafios Acadêmicos:

- Alunos PCD enfrentam obstáculos ao se deslocar pelos campi, acessar salas de aula, bibliotecas e banheiros. Rampas inadequadas, ausência de elevadores, portas estreitas e falta de sinalização adequada são alguns dos problemas comuns.
- A falta de acessibilidade pode prejudicar o desempenho acadêmico, dificultando a participação em aulas, atividades extracurriculares e interações sociais.

Implicações Físicas e Emocionais:

- Além dos desafios acadêmicos, a inacessibilidade pode ter impactos físicos. Quedas, lesões e esforço excessivo para superar barreiras arquitetônicas podem afetar a saúde e o bem-estar dos estudantes.

- Emocionalmente, a sensação de exclusão e a luta constante para se adaptar podem causar estresse, ansiedade e isolamento.

A Importância da Conscientização e Ação:

- É fundamental que as instituições de ensino estejam cientes desses desafios e trabalhem para tornar seus espaços mais inclusivos. Rampas adequadas, banheiros acessíveis e outras adaptações são essenciais para garantir a igualdade de oportunidades.
- A conscientização sobre a importância da acessibilidade deve ser disseminada entre a comunidade acadêmica, incluindo professores, funcionários e colegas de classe.

Além disso, o artigo abordou brevemente a diferença entre as universidades públicas e particulares. Essa questão merece uma análise mais aprofundada, pois impacta não apenas o acesso à educação, mas também a qualidade da estrutura oferecida aos estudantes. As universidades particulares geralmente investem mais em infraestrutura, proporcionando salas de aula confortáveis, bibliotecas bem equipadas e laboratórios modernos. Por outro lado, as instituições públicas, principalmente as federais, muitas vezes adaptam seus cursos para o período integral, o que pode ser um desafio para os alunos.

Em síntese, a inclusão e a acessibilidade devem ser prioridades em todas as instituições de ensino, independentemente de serem públicas ou privadas. Ao trazer à reflexão os desafios enfrentados pelos PCDs nas IES do município de Castanhal - PA e apresentar possíveis soluções, reitera-se que as universidades podem se tornar ambientes inclusivos, onde os estudantes PCDs tenham igualdade de acesso, participação e oportunidades de sucesso acadêmico, pois com o trabalho de estudantes, professores, funcionários e administração, de forma inclusiva, pode promover mudanças duradouras e transformar as IES em espaços mais inclusivos e igualitários para todas e todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todos que me ajudaram a desenvolver este artigo e principalmente aos discentes não tiveram medo e relataram suas dificuldades vividas dentro das universidades e suas lutas por um futuro melhor não só para eles mas também para os próximos que viram. **OBRIGADA!!**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 19 402, de 09 de dezembro de 1975. Dispõe sobre os Direitos das Pessoas Deficientes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 6 maio 2024.

DUARTE, C. R. de S. e COHEN, R. A acessibilidade plena e experiência espacial em espaços inclusivos. In. **Anais do V ENEAC**. Florianópolis, 2013. Versão Digital.

DUARTE, C. R. S., & Cohen, R. "**Acessibilidade Emocional**", p. 6-10 . In: _____. São Paulo: Blucher, 2018.

FERREIRA, J. M. M. de C. **Acesso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade de Brasília**: sentidos de Educação Inclusiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39062> Acesso em: 22 set. 2024.

KARAGIANNIS, A. STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão: Um guia para educadores**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 1999. P. 21 – 34

PADARATZ, R.; BINS ELY, V. H.; DISCHINGER, M. Acessibilidade e inclusão no ensino para melhoria da qualidade de vida urbana. **Anais do 1º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável**. São Paulo: USP, 2005

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SAVI, A. E. Et al. **Relatório de Atividade de Projeto de Extensão CAU/UNACET/UNESC**: Escola Caetano Ronchi: projeto de revitalização dos espaços escolares no bairro São Defende, Criciúma/SC.– Eixo Projetos de Acessibilidade: passeio acompanhado na Escola Caetano Ronchi. Criciúma: Curso de Arquitetura e Urbanismo – UNESC, 2016.

SILVA, A. M. Percepções dos alunos sobre a inclusão de crianças com deficiência. **Ensaios Pedagógicos**, v.7, n.1, p. 33. 2017.